

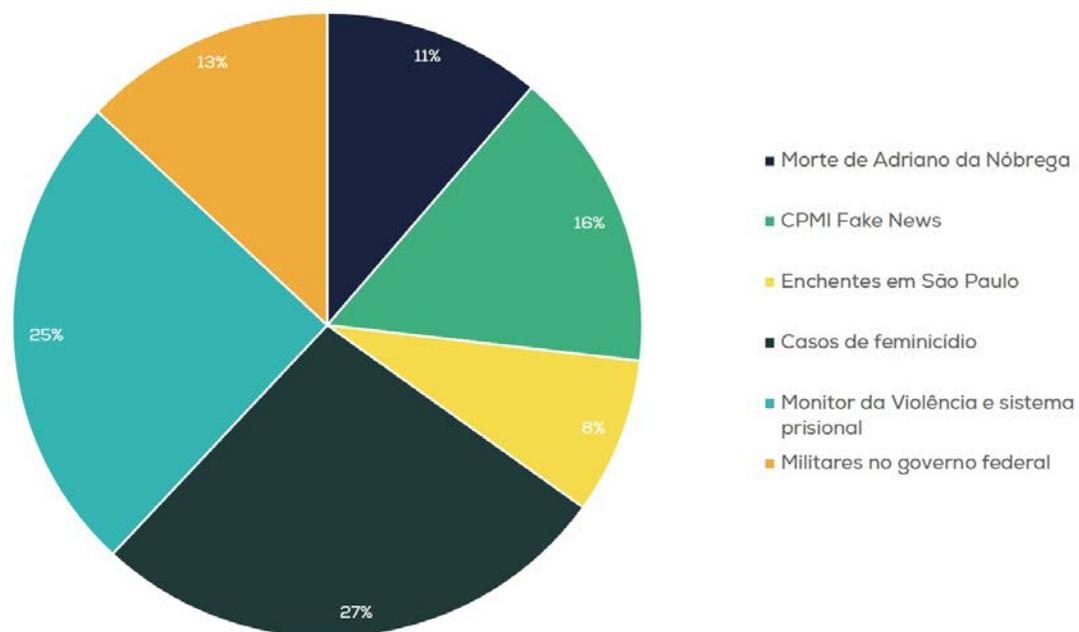
Queda dos homicídios e aumento da população carcerária no país

Os dois temas ocuparam o noticiário da semana, junto com o assassinato de Adriano da Nóbrega

A queda no número de mortes violentas em 2019 deu o tom do noticiário na semana passada. Os dados foram divulgados na última sexta-feira (14) pelo *Monitor da Violência*, um projeto realizado em parceria entre o site G1, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública e Núcleo de Estudos da Violência da USP. Segundo a plataforma, foram registrados 41.635 assassinatos em 2019, o menor número registrado desde 2007 no país. A redução de 19,2% em relação a 2018 diz respeito a todos os estados, o que indica uma queda nacional, numa tendência que já vinha sendo observada pelo *Anuário Brasileiro de Segurança Pública*. No ano passado, os estados que mais se destacaram foram Ceará e Roraima, onde as mortes violentas caíram mais de 30% no período de 12 meses analisado pelo *Monitor da Violência*.

Os números monitorados referem-se a crimes violentos letais intencionais, a soma dos homicídios dolosos (incluindo feminicídio), lesões corporais seguidas de morte e latrocínio. Não estão contabilizadas, portanto, as mortes decorrentes de intervenção policial. Alguns veículos, no entanto, chamaram a atenção para o fato de alguns estados já começarem a perceber uma inversão nessa tendência de queda, com números maiores no último trimestre do ano passado no registro de mortes violentas - (ver análise no *Tema da Semana* desta edição do *Fonte Segura*).

Principais assuntos na mídia entre 10/02 e 16/02

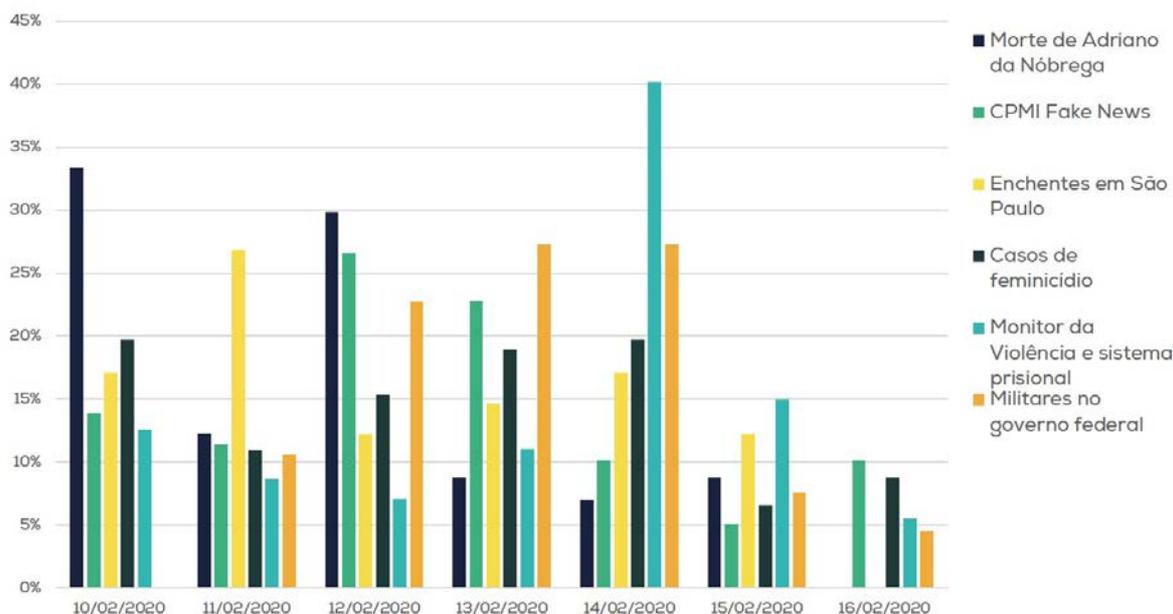


Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados de clipegem, utilizando Structural Topic Modelling.

O *Monitor da Violência* dividiu espaço com a divulgação de dados sobre o sistema prisional divulgados pelo Depen (Departamento Penitenciário Nacional) na última sexta-feira (14), abrangendo 25% de todas as matérias produzidas sobre segurança pública. Segundo os dados oficiais apresentados, hoje o sistema comporta mais de 773 mil pessoas, entre unidades prisionais e carceragens de delegacias. No total, há 253.963 presos sem condenação e outros 348.371 em regime fechado, e o déficit de vagas é de 312.125.

A cobertura de imprensa em torno dos casos de feminicídio também segue em alta. Na semana passada, 27% de todo o noticiário concentrou-se no tema, a exemplo do que já ocorreu em outras oportunidades desde que o *Fonte Segura* começou a circular.

Assuntos na mídia, por dia, entre 10/02 e 16/02



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados de clipagem, utilizando Structural Topic Modelling.

Outro assunto que recebeu bastante atenção da mídia veio da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito que investiga as chamadas *fake news* da eleição de 2018. Em sessão na terça-feira (11), parlamentares interrogaram Hans River, funcionário de empresa de disparo de mensagens. O episódio foi marcado por acusações de Hans contra a repórter da *Folha de S. Paulo*, Patrícia Campos Mello. Hans alega ter sido sexualmente chantageado por Patrícia em troca de informações para uma matéria. O jornal contestou as declarações por meio de cópias de mensagens trocadas entre Hans e a jornalista. O presidente da CPMI, senador Angelo Coronel (PSD – BA), disse que vai prestar queixa contra Hans ao Ministério Público. Foram 16% das notícias dedicadas ao assunto.

A troca de comando na Casa Civil também foi um tema bastante abordado pelos jornais. Isso porque a nova escolha do presidente Bolsonaro, o general Walter Souza Braga Netto, aumentou a parcela militar em altos cargos federais. Braga Netto esteve à frente da intervenção federal no Rio de Janeiro em 2018 e atualmente ocupava o comando do Estado-Maior do Exército. Com sua nomeação, o núcleo de militares – generais e um major - nas pastas mais próximas ao Planalto está completo: Gabinete de Segurança Institucional, Secretaria de Governo e Secretaria Geral. O assunto representou 13% das notícias.

